

SOBRE A NUDEZ FORTE DE

REDACÇÃO
da
"A Verdade"

A Verdade

NEM SEQUER O MANTO DIAMANO DA FANTAZIA.

DIRECTOR, PROPRIET. E EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM.: JOSÉ DA SILVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 1.º DE DEZEMBRO—ESPOZENDE.

SEMÁRIO REPUBLICANO

SINTOMÁTICO

Ninguém ignora quão embrulhada é a actual situação política interna e externamente.

O snr. Cunha Leal que preside aos destinos do paiz envolvido carinhosamente pela opinião publica que vê nelle o homem do momento, começa a agir de maneira a tornar bem claras e definidas as responsabilidades dos assassinatos de 19 d'Outubro.

Vae-se rasgando o véu, e as figuras primaciaes dessa noite de sangue vão apparecendo arrancados por uma meticolosa investigação á comodidade do anonymato.

Foi já preso o conhecido e famigerado revolucionario Armando Azevedo. Este habitante de Portugal, que sabemos, nada tem feito que o faça acreditar filho da terra lusa e pelo contrario a saliencia do seu nome resulta de crimes que a politica da Republica regista como incontestaveis.

Aparece-nos tambem implicado na sangocira da noite tragica, mas o que é notavel é que ha ainda quem se não envergonhe da sua presença. Ha dias ainda foi o *inclito* cidadão esperar com o snr. Vasco, dissidente democratico, o snr. Domingos Pereira, chefe dissidente. No entanto acreditamos que o snr. Domingos Pereira nada tenha tido com a criminosa revolução de 19. Assim o afirmou no Porto e depois em Braga, onde os seus amigos para melhor o recommendarem ao partido democratico lhe fizeram uma manifestação destinada a salientar o seu valor politico... na cidade dos arcebispos.

O que é facto porém é que o Partido Democratico hesita abrir francamente a porta aos antigos inquilinos que querem voltar ainda que entrem pelas aguas furtadas, assim como ninguém contesta que o snr. Domingos Pereira teve ministro

seu no governo que sahio da revolução o que aliás não succedeu com a acquiescencia de nenhum outro grupo ou partido politico. Era e não era. Se a revolução não fôsse recebida como foi com repulsa pelos crimes em que se baseou, pela maioria dos portuguezes, os dirigentes não pediriam aos democraticos a esmola de uma reintegração. Seriam então revolucionarios *dos autenticos* colhendo com gana os fructos da victoria.

Assim, parecendo que o foram, (ainda que queiram dar a impressão do contrario)... não servem a ninguém.

Tudo isto e o mais que fica por dizer até melhor occasião é symptomatico e parece justificar a attitude dos democraticos ante o desejo de incorporação dos dissidentes.

Oxalá que o paiz vá despertando do letargo em que jaz e peça justiça a quem a merece.

Como o ZÉ é esfolado

Antigamente, quando a escola era ainda risonha e franca o Zé, tinha uma burra, já no ultimo quartel da vida e em plena decadencia phisica.

Pelo São Miguel, levou-a á feira e com receio que ella morresse entregou-a por 29000 rs. ao primeiro tolo que lhe ofereceu esse dinheiro.

Mas, a burra, tinha pergaminhos. No ano anterior foi apresentada a um cavalheiro fardado e com muitos galões. Foi competentemente registada e na mão do Zé, meteram um papelinho e recomendaram-lhe que o não perdesse e que voltasse para o anno. O Zé guardou-o no fundo da sua arca.

No anno seguinte, o homem dos galões tornou a apparecer, mas a burra estava longe e o Zé que por milagre se viu livre

d'ella, nunca mais se lembrou do papelinho.

Faltou. Tempo depois os regedores receberam uns avisos em que diversos **Zés**, eram intimados a pagar voluntariamente a multa, por não terem levado burras á desobriga.

O Zé era morigerado e de bons costumes. Não sabia ler nem frequentava o tasco onde eram suspensos de um prego os avisos.

O abade em face da lei da separação deixou de avisar os parochianos lendo-lhes os officios que vinham para a parochia...

Em suma o Zé, não soube e... não pagou.

Mais tarde recebeu um papelinho a intimal-o a pagar de multa, custas e selos do processo, pela burra não apresentada,—45000 rs.

O Zé, deu ao diabo a ideia e a burra, mas tratava-se de papel sellado e era pagar e não bufar.

Mandaram-no dar baixa na administração. O Zé, foi lá direito como um teso e não descansou enquanto não fez o serviço.

Até que enfim, dizia elle: e lá foi calcurriando a caminho de de casa.

Mas no anno seguinte novo aviso. A burra ressuscitara e o Zé lá teve de chegar-se com mais nove mil reis. Nova baixa, e mais 12 mezes de descanso. Parece porem que devido aos muitos cuidados que nas repartições publicas tem os empregados com o soberano Zé, a baixa não mais chegou a parte alguma.

Tempo depois, novo aviso, e o Zé furioso berrava contra a burra que já setornara uma autentica carraça que não o largava mais.

Maldita burra, diz elle, já me custou onde que a vendi 63000 e estou a ver que qualquer dia a vejo entrar pela porta dentro, para ter ainda mais o trabalho de a enterrar.

JARDINS DA EUROPA...

Já está de pé o pelourinho de Espozende, e para solenisar o epico feito não faltaram os classicos foguetes.

Artisticamente, não vale nada, porque o pouco valor que tinha, fel o desaparecer o genio tancanho e curto do encarregado de o reconstruir.

Em vez de lhe deixarem o seu cunho de vetustez, civilisaram-o, dando a ganhar aos pedreiros dinheiro que se deveria dar ao encarregado para nunca pensar em tal. Mas... está feito, está feito!..

Imaginem que ao artista encarregado de reconstrução, lhe emurravam o nariz, cortavam as orelhas, enchiam de barro as orbitas, rapavam-lhe o queixo, decapavam-lhe os braços!.. Quem o reconheceria? Ninguém.

Seria tal e qual o pelourinho, um mostrengo...

Não sabemos em que tempo desapareceu o pelourinho do seu antigo logar, ai para os lados da Senhora da Saude, onde cremos existe ainda um campo com esse nome.

O que sabemos é que nessa epoca como em todas aquellas em que ha mudanças bruscas na evolução dos povos, apparecem sempre certas creaturas, que examinadas cuidadosamente se podem medir pela mesma craveira, em que sobressai sempre muita ignorancia e muito barbarismo.

Quando apearam o antigo pelourinho, lá appareceu, o camartello da revolução e puseram-o em estilhaços. E como fatos e homens se repetem, em 1910 apparecem os mesmos benemeritos e como não tinham pelourinhos para destruir, foram aos escudos de armas portuguezes que existiam na frente do edificio da Camara e da cadeia, e foi um ar que lhe deu, partiram-os.

Quando amanhã, vierem os soviets, como não encontram nem pelourinho nem coroas para destruir, vão talvez lançar fogo aos edificios publicos.

O tribunal passará a funcionar no supedanco do pelourinho,

onde o Juiz do poyo mostrará ao publico os criminosos, mandando-os *suspender pelo pescoço*, n'uma argola n'elle existente. . .

Nunca concordamos com a reconstrução do pelourinho, em tais condições, como não gostamos de nenhuma das manifestações artisticas da mesma entidade.—Em frente à igreja matriz ha o monumento a Rodrigues Sampaio. Para um cemiterio estava a matar; é um autentic mausoleu que encerrá a memoria do dito. Para monumento é uma peste.

Com os azulejos espalhados pela villa da-se o mesmo. De arte nem pitada.

De forma que, Espozende, nada lucrou com o seu novo pelourinho, porque não é uma obra d'arte nem embeleza o local,

Tentaram civilisar, estragando. Prestimo vai ter e muito, segundo afirma um visinho: já ha mais uma argola na praça para os moleiros prenderem os machos.

Como nesta terra ninguem se conhece a começar por nós proprios, ninguem poderá fazer o elogio d'esses dois mostrengos, um em frente à igreja e outro entalado entre as trazeiras da Camara e da Misericordia, a não ser que o proprio interessado o faça.

Estamos a vel-o a recitar os seguintes versos feitos com tanta arte como os monumentos que aponta:

Forasteiros que vindes de fóra
Ha cá coisas que causam inveja
Um cruzeiro ao pé do Fernando
Um jazigo em frente à igreja.

SELVAGERIA

Passamos aqui ha dias junto ao deposito de aguas da fonte de Bouró e vimos que dos canos ali amontoados, estão bastantes espalhados pelo meio dos terrenos e tres ou quatro já partidos, tendo alguns sido lançados dentro do deposito.

Não sabemos quem são os autores desta brutal selvageria mas deviam ser conhecidos.

Eis ahi um assumpto em que a autoridade administrativa se podia entreter. . . em vez de outras de que trata com afinco.

! . . .

Existiam no continente da Republica Portugueza em 1920 63 officaes provisórios do Registo Civil, mas só existe um Alvaro Souto.

ADVINHAR UM NUMERO QUE QUALQUER PESSO TEM NO PENSAMENTO

Diz-se a qualquer pessoa que pense em um numero; depois diz-se-lhe que multiplique por tres. Feito isto, se o numero

diz-se-lhe que tome metade é par, ou a parte maior das duas, se for impar.

Manda-se multiplicar outra vez por tres e dividir o resultado por 9.

O dobro do quociente, ou mais um, se o numero escolhido é impar, será o numero que a pessoa tem no ser tido.

O caso é de uma simplicidade pasmosa.

Exemplifiquemos:
32 é o numero escolhido.
32 x 3 = 96 96 : 2 = 48 48 x 3 = 144 144 : 9 = 16 16 x 2 = 32.

VOZ DO POVO . . .

De «A Manhã» de Lisboa:

Costuma-se dizer que a voz do povo é a voz de Deus, como se ela melhor interpretasse os seus designios ou mesmo as intuições fatalistas da vida. Ainda ontem, profeticamente, ouvimos cantar a seguinte quadra;

Tu vais as malvas
Cunha Leal;
Nem tu te salvas
Nem Portugal.

ASSEMBLEIA ESPOZENDENSE

Tem se realizado, n'esta casa de recreio, algumas reuniões bastante concorridas pelas familias dos ex.ºs socios, dansando-se em todas elas animadamente e até altas horas da madrugada.

DONATIVO IMPORTANTE PARA O NOSSO HOSPITAL

Recebeu o Hospital da Misericordia de Espozende mais um importante donativo de esc. 200\$00 feito por um caridoso anónimo, que na sua modestia deve encobrir uma alma de elite e um coração magnânimo.

Que a probr-a de Espo endo cubra de bençãos o oculto bemfeitor que com certeza já mais ve es a tem socorrido com a sua filantropica benemerencia.

NOTAS POLITICAS

Está adiado o acto eleitoral para 29 de Janeiro embora tal se tenha conseguido com um certo custo porque os directores dos partidos difficilmente se resolveram a concordar com tal adiantamento. O ultimo partido a ceder foi o democratico, mas pel-o perar-e a ameaça de demissão do sr. Cunha Leal. E se o adiantamento se não fizesse em tal facto para esse partido representava a favor do poder em condições pouco favoraveis, o que de maneira alguma lhe convinha.

Lisboa tem estado cercada n'estes ultimos dias por fortes contingentes militares de todas as armas.

Não veio a lume o objectivo certo de tal concentração de forças em volta da capital.

A versão mais amavel era a de que se tentava evitar a acção de forças militares na marcha da politica portugueza, n'uma occasião, em que o governo não estava em perfeito entendimento com os partidos

Causar a causa, usar o efeito
Acordara o governo e partidos politicos no adiamento de eleições, nomeação de autoridades, remodelação da G.º N. R. etc. e a paz parece ter voltado, tendo-se já dado ordens para levantar o cerco de Lisboa, embora o Governo se reserve o direito de tomar, as precauções necessarias para qualquer eventualidade.

DEPUTADOS PROPOSTOS POR ESTE CIRCULO

Democraticos—Dr. Domingos Pereira, Marques d'Azevedo e Germano d'Amorim.

Liberal—Dr. Domingos José Soares.

Reconstituinte—Tenente co-

nel—Guilherme d'Azevedo.
Catolico—Lino Neto.
Regionalista—Dr. Luiz Braga.

FALECIMENTO

Faleceu o conhecido «Preto do Aracaju».

Figura conhecidissima por toda esta região, teve sempre uma predileção por Espozende onde afinal veio a morrer.
Paz á sua alma.

EDITAL

Antonio da Silva Ferreira, chefe de Secretaria, interino, da Camara e Funcionario Recenseador do Concelho de Espozende:

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos da Lei Eleitoral que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1922 começará no dia 2 de janeiro e terminará no ultimo dia do mês de fevereiro proximos podendo inscrever se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1922, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portugueza,

Os recenseandos deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notário, ou ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta de Freguesia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis mezes na freguesia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do

imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Espozende, 21 de Dezembro de 1921.

O Funcionario Recenseador,
Antonio da Silva Ferreira

Modelos para os fins de que trata este edital

Ex.º Sr. Secretario Recenseador do Concelho de . . .

F. . ., morador no lugar de . . . freguesia de . . ., deste concelho, de . . . anos, filhos de . . . e de . . ., (estado), profissão) (natural de), nascido em . . . de . . . de . . ., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de . . ., concelho de . . ., sabendo lêr e escrever como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta da Freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo próprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguesia. Também pôde ser reconhecido por notario.

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais que F. . . (home, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguesia) de . . . ha . . . mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas)

(Selo branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS 2.ª publicação

Para o inventario d'Antonio Alves Morgado, casado, e que foi da freguesia das Marinhas, d'esta comarca, cita-se por editos de trinta dias o interessado Bernardo Alves Morgado, solteiro, maior, ausente na Republica dos Estados Unidos da America do norte.

Espozende, 19 de Dezembro de 1921.

O Jui de Direito,
Silvestre Cardoso.

O escrivão do 3.º officio,
Antonio Augusto dos Santos Victor.